

## LOGÍSTICA

PORTOS RS/DIVULGAÇÃO/JC



Somente no primeiro quadrimestre deste ano, 1.046 embarcações chegaram à cidade

## Porto de Rio Grande é canal aberto para o mundo

**Cerca de 25% do PIB gaúcho circula pelo maior ponto logístico de movimentação da economia do Estado**

Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

A principal porta de entrada e saída de tudo o que é produzido no Estado está na Região Sul: trata-se do Porto de

Rio Grande. Foi no século XVIII que, pela primeira vez, oficialmente, uma embarcação transpôs a barra que dava entrada à embocadura da Lagoa dos Patos. Vista do oceano, mais parecia a foz de um grande rio. Daí o nome da localidade de Rio Grande.

Somente um século depois, iniciaram as ações de facilitação da navegação pela barra que, de fato, abririam a porta natural para a economia do futuro estado do Rio Grande do

Sul. Hoje, o porto é a principal via logística da produção econômica gaúcha. Pelo complexo, passam pelo menos 25% do PIB do Estado. Nos últimos 10 anos, foram movimentados, entre importações e exportações, 389,6 milhões de toneladas de produtos por esta via. A imensa maioria formada por grãos e produtos relacionados ao agronegócio.

Somente no primeiro quadrimestre deste ano, de acordo com a Portos RS, 1.046

embarcações chegaram a Rio Grande. Em todo o ano passado, 2.815 embarcações transitaram pelo porto.

“É um porto que tem a sua grande força, como um reflexo da nossa economia do Estado, na agropecuária. Por aqui, movimentamos desde soja, trigo, milho até celulose ou fertilizantes. Mas temos um terminal de contêineres e áreas de apoio muito eficientes. E este é um diferencial no momento da definição de investimentos não apenas em relação à via logística que o porto representa, mas também para o desenvolvimento de cadeias produtivas junto do porto”, aponta o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.



TÂNIA MEINERZ/JC

Klinger, da Portos RS, destaca força da agricultura no terminal

## Porto Seco de Uruguai faz ligação com Argentina

PREFEITURA URUGUAIANA/DIVULGAÇÃO/JC

Por terra, a Ponte Internacional entre Uruguai e Paso de los Libres foi recentemente restaurada. O trecho histórico de ligação entre Brasil e Argentina recebe pelo menos 700 caminhões diariamente, com o tráfego de mais de US\$ 10 bilhões em mercadorias anualmente. Conforme a Receita Federal, pelo menos 25% de todas as exportações terrestres para aquele país e o Chile cruzam por esta ponte.

Está em Uruguai, em uma área de 167 mil metros quadrados, o segundo maior porto seco do Brasil e da América Latina, tendo



Pela ponte, na fronteira, passam 700 caminhões diariamente

contabilizado, no ano passado, US\$ 5,6 bilhões em exportações para Argentina e Chile. Em momentos de pico, o porto seco

chega a receber mais de 1 mil caminhões simultaneamente. Ao todo, 2 mil pessoas circulam diariamente pelo local.

## Integração com Uruguai passa pela Hidrovia do Mercosul

O Porto de Rio Grande, como principal elo do Estado para negócios com o restante do País ou com o exterior, é uma das alternativas logísticas existentes na região que tem a fronteira com Argentina e Uruguai como uma característica geográfica com potencial econômico ainda a ser melhor explorado.

Por água, há o avanço do projeto de integração entre Brasil e Uruguai com a implementação da Hidrovia da Lagoa Mirim, ou Hidrovia do Mercosul. Um projeto

esperado pelo setor logístico há pelo menos 60 anos e que, conforme os governos dos dois países, começa a sair do papel neste ano, com investimentos na dragagem e na elaboração dos estudos ambientais e projetos executivos da obra.

A hidrovia abrange 1.860 quilômetros por meio da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo. A estimativa é de que esta rota poderia transportar até 5 milhões de toneladas de cargas entre os dois países anualmente.